

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 28000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 28250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

A REFORMA DAS PAUTAS

Está nomeada uma comissão para o estudo do importantissimo assumpto da reforma das pautas, assumpto que merece as attentões de todos e por isso lhe dedicamos meia duzia de linhas, não pela influencia jornalística que possamos ter, que não é nenhuma, mas porque é este um d'aquelles casos em que é bom conhecerem-se as opiniões de todos. O silencio pesar-nos-hia agora na consciencia, quando tantas vezes nos havemos pronunciado sobre o caso. A nossa opinião a tal respeito é conhecida. Apenas a ratificaremos.

Entendemos que deve haver protecção para a industria, mas que não se conceda senão a quem fôr digno d'ella. Ha industrias que não se desenvolvem, que nunca se hão de desenvolver entre nós. Proteger essas é um contrasenso. Ha outras que só querem a protecção para especular. Proteger estas é uma injustiça.

Estar um paiz inteiro a sacrificar-se para que lucre unicamente o egoismo de meia duzia de homens, não pôde ser de maneira nenhuma. E o que se vê é que muitos industriaes passaram, depois da ultima reforma, a produzir peor do que até ahí. Abaixo com essa especulação. Outros, porque lhe faltam elementos, nem de longe poderão competir em caso algum com certos ramos da industria estrangeira. Ora tendo a protecção em mira o aperfeiçoamento e desenvolvimento industrial, não tem razão de ser desde que esse aperfeiçoamento se torne impossivel. Emfim, productos estrangeiros houve carregados de direitos que nunca se tinham fabricado em Portugal nem passaram a fabricar-se ha um anno para cá.

Para estes pontos, aliás importantissimos, deveria a comissão desviar de preferencia as suas attentões.

Ha mais interesses, além dos interesses dos pseudo-industriaes. Ha os interesses do commercio e, acima de tudo, ha os interesses do consumidor. Protejam-se as industrias que sejam susceptiveis de aperfeiçoar e embaretecer os seus productos. Mas toda a protecção que saia fóra d'essa regra é um crime.

E' este o nosso sentir de ha muitos annos. Expressando-o mais uma vez, desejaremos que o governo se não deixe amedrontar pelas ameaças dos especuladores, porque nunca falta apoio a quem segue o caminho da verdade e da justiça.

Entre o governo n'esse caminho e não receie coisa nenhuma.

Carta de Lisboa

25 de Novembro.

Terminaram as festas. Pelo menos já lá vae o periodo do furor. Ha quatro dias que não ouço falar no hymno do sr. Magalhães Lima.

Agora começam os comentarios dos philosophos, que andam desesperados. Um dia d'estes o meu amigo o dr. Maçudo, que é uma das esperanças da patria, ia-me matando com um ataque de raiva patriótica. Vi-me azul. O rei a conspirar contra a patria, o ministerio a adular o rei, o exercito cumplice com ministerio e rei, as classes dirigentes desmoralizadas, o povo atraído e a republica sem vir. Se ella viesse, o meu amigo o dr. Maçudo, com a sabedoria que possui, punha isto em dois minutos a navegar. Agarrava-se ao leme do Ideal e lá ia a barcaça de vento em popa. Assim, está tudo perdido, não ha que vêr.

E o meu amigo, que é mais perigoso que uma bomba de dynamite n'estas occasiões, inflamava-se em cólera!

Rapaziadas. Quando o abstençionismo não salvou o Ideal, nem mesmo com aquelle manifesto immoedouro, que elevou ao capitolio todos os seus signatarios, já ninguem o salva.

Mas deixemos isso e vamos ao que importa.

Ha muito tempo que trago uma pergunta engatilhada e que reservei até hoje para me não accusarem de precipitado. Quando será que o illustre deputado republicano, o sr. Francisco Teixeira de Queiroz, pedirá a sua demissão de administrador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro? Como se sabe, os republicanos protestaram sempre unanimemente contra a accumulção das funcções de deputado com as de director ou administrador de qualquer companhia. Sempre. Ninguem o ignora. Ora succede que

A's seis horas entraram as conselheiras; o corpo consultivo dos conventos já é muito velho. Levantei-me, ellas sentaram-se e a superiora disse-me:

—Irmã Santa Suzanna, não me disse que devia á caridade do sr. Manouri o dote que lhe fizeram quando para aqui entrou?

—Sim, querida madre.

—Então não me enganai; e as irmãs de Longchamp ficaram de posse do dote que a menina pagou quando para lá entrou?

—Sim, querida madre.

—Não lhe entregaram nada?

—Não, cara madre.

—Isso não é justo; foi o que eu já expliquei ás nossas conselheiras; e ellas pensam como eu, que a menina tem direito para reclamar contra ellas, para que esse dote seja restituído em proveito da nossa casa ou para que lhe dêem os juros. O que a menina julga ser o

um dos seus coryphens é administrador de uma das mais escandalosas companhias do paiz. Succede que esse individuo foi ultimamente eleito deputado. Por dignidade partidaria, quando não fosse por dignidade propria, esperava eu que o citado republicano pedisse a sua demissão de administrador da Real logo que a assembleia de apuramento lhe entregou o diploma de representante do sr. Jacintho Nunes. Que me conste, porém, não o fez ainda. Não li nos papeis coisa nenhuma a esse respeito.

Ahi temos mais uma das fulminantes incoherencias dos republicanos dos nossos dias. Já os conheciamos protestando contra a febre do funcionalismo e elles quasi todos funcionarios publicos. Já os tinhamos protestando contra as gratificações e os seus maioraes a receberem gratificações illegalissimas. Já os tinhamos protestando contra os favores particulares dos ministros e elles a receberem empregos, e benesses de toda a ordem, dos mesmos que nas suas gazetas censuravam. Agora temos os lançando os bofes pela bocca fóra contra as accumulções e caladinhos como uns ratos perante um dos correligionarios que pratica a mais escandalosa de todas as accumulções. E, depois, se alguem se atreve a accusal os de especuladores, aqui de Deus que o accusador é um patife. Se alguem lhes diz que o seu partido é uma quadrilha, não é um partido politico digno d'este nome, quadrilha que em coisa nenhuma differe das quadrilhas monarchicas, cerram os dentes e os punhos contra o desgraçado que se atreve a fazer uma tal affirmacão.

Pois fiquem certos de que, pela nossa parte, não cessaremos de lhes perguntar por este novo escandalo. Ou especulavam e mentiam quando, nas suas gazetas, se esforçavam por erguer as pedras das ruas contra os monarchicos, que eram deputados e administradores de companhias ao mesmo tempo, ou especulam e mentem hoje que um dos seus chefes pratica, sem o menor protesto da parte de qualquer dos pudicos, o que ainda hontem reputavam uma infamia.

Vejam em que ficam.

—Diz-se que o sr. Dias Ferreira, nas suas medidas de fazenda, não pede novos sacrificios aos

interesses que o sr. Manouri tomou pela sua sorte, não tem nada de commum com o que as irmãs de Longchamp lhe devem; não foi elle que lhe fez presente do seu dote.

—Não o creio, mas para ter a certeza o melhor meio é escrevelhe.

—Sem duvida; mas no caso da sua resposta ser a que desejamos, eis as propostas que temos a fazer-lhe: Intentaremos o processo em seu nome contra o convento de Longchamp; o nosso fará as despesas que não serão consideraveis, porque parece-me bem que o sr. Manouri não se recusará a encarregar-se d'esta questão; e se ganharmos, a casa divide com a menina metade por metade do capital ou dos juros. O que diz a isto, querida irmã? não responde, está a pensar.

—Estou que as irmãs de Longchamp fizeram-me muito mal, e eu

funcionarios publicos nem aos possuidores de inscripções.

Vamos a vêr.

—Ha quem diga que na viagem do rei a Hespanha se pensou na eventualidade de uma federação iberica. Morto o rei menino, D. Carlos ficaria imperador da Iberia, n'uma liga semelhante á da Austria-Hungria.

Tudo pôde ser. Mas com applausos da Inglaterra? Isto agora é que nos parece muito. Ou o rei deseja uma approximação com a Inglaterra, ou deseja ser imperador da Iberia. As duas coisas parece-me ingenuidade de mais para o rei e, principalmente, para a Inglaterra.

Aqui anda coisa de mais ou de menos. Os patriotas vêem muito d'esta vez!

A questão do Panamá

Os jornaes francezes quasi todos se referem á questão do canal do Panamá. E' o grande successo do momento.

—Fernando de Lesseps vae ser chamado aos tribunaes.

—Foi nomeada uma comissão parlamentar encarregada de syndicar os actos da Companhia do Panamá.

—A morte do barão de Reinach, um dos grandes accionistas da companhia, veio agravar a questão, porquanto se diz que o barão foi assassinado, porque devia possuir importantes documentos escandalosos, com os quaes provava que 192 deputados entravam nas illegalidades da empreza do Panamá.

No dia 20, o conhecido banqueiro, foi encontrado morto pelo criado de quarto, que ia despartal-o ás seis e meia da manhã. O barão devia levantar-se a essa hora para assistir a uma caçada para que fóra convidado.

Chamado a toda a pressa, o dr. du Martouret apenas pôde constatar a morte do barão de Reinach.

A certidão de obito escripta pelo dr. du Martouret diz que o barão foi victima d'uma congestão cerebral.

Apenas a noticia da sua morte foi conhecida, começaram, porém, a circular diversos e descontraídos boatos: diziam uns que o barão se tinha suicidado, diziam outros que o barão fóra assassinado.

Aquelles, reforçando o seu pal-

chegaria ao desespero se ellas imaginassem que eu me vingou.

—Ninguem lhe fala em se vingar; fala-se-lhe em pedir o que é seu.

—Prestar-me outra vez a um espectáculo!

—E' um pequeno inconveniente; quasi que não é uma questão com a menina. Além de tudo a nossa comunidade é pobre e a de Longchamp é rica. A menina ficará sendo a nossa beneficitora, pelo menos enquanto viver; não precisamos d'este motivo para nos interessarmos pela sua permanencia aqui; todas nós a estimamos, incluindo as conselheiras. Quem é que a não estimaria? ella é tão perfeita! Eu posso deixar de existir de um momento para o outro; qualquer outra superiora que venha, não tem talvez por a menina os mesmos sentimentos que eu: oh! com certeza que não tem. A menina pôde

ter pequenas indisposições, pequenas necessidades; sempre é muito agradável possuir algum dinheiro de que possa dispôr, para se consolar e para estimular os outros.

—Queridas madres, estas considerações não se podem desprezar, visto as senhoras terem a bondade de as ter para commigo; ha outras que me commovem mais; mas não ha repugnancia nenhuma que eu não esteja prompta a sacrificar. O unico favor que tenho a pedir-lhe, cara madre, é de não começar nada sem conferenciar com o sr. Manouri, na minha presença.

—Nada é mais conveniente. Quer-lhe escrever a menina mesmo?

—Como quizer, querida madre.

—Escreva-lhe; e para não termos que falar n'isto outra vez, porque não gosto d'esta especie de negocios que me aborrecem de morte, escreva-lhe agora mesmo.

—Quando esta manhã entrei no quarto, disse o criado, o barão já não respirava, mas ainda estava quente. Parecia que estava a dormir. Creio que morreu instantaneamente, porque de contrario teria chamado por mim. O barão tinha o pescoço e o rosto muito congestionados.

Tendo o *Gaulois* dito, a proposito de M. de Lesseps, que elle viveu de mais e que a morte começou já para elle, a sr.^a condessa de Lesseps dirigiu a este jornal uma sentida carta, em que diz que acha pouco christão desejar a morte a um homem que tem mulher e filhos que o amam e adoram profundamente, para quem a vida d'esse velho é tudo o que para elles ha de mais precioso no mundo.

A sr.^a condessa de Lesseps acrescenta que não é crime estar-se alquebrado pela idade e tambem pela ingratidão, moeda com que se paga generosamente aos grandes homens. Desejaria ella poder proclamar bem alto o desprezo de todos os corações leaes, a opinião de toda a Europa, a dos verdadeiros accionistas e obrigacionistas do Panamá, os quaes, alheios a vinganças, comprehenderão que um desastre não pôde justificar injurias contra quem sempre teve por divisa o trabalho e cuja probidade nunca poderá

ter pequenas indisposições, pequenas necessidades; sempre é muito agradável possuir algum dinheiro de que possa dispôr, para se consolar e para estimular os outros.

—Queridas madres, estas considerações não se podem desprezar, visto as senhoras terem a bondade de as ter para commigo; ha outras que me commovem mais; mas não ha repugnancia nenhuma que eu não esteja prompta a sacrificar. O unico favor que tenho a pedir-lhe, cara madre, é de não começar nada sem conferenciar com o sr. Manouri, na minha presença.

—Nada é mais conveniente. Quer-lhe escrever a menina mesmo?

—Como quizer, querida madre.

—Escreva-lhe; e para não termos que falar n'isto outra vez, porque não gosto d'esta especie de negocios que me aborrecem de morte, escreva-lhe agora mesmo.

(CONTINUA.)

FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

Ia-me a ir embora com as outras, mas a superiora fez-me parar. Perguntou-me:

—Que horas são?

—São quasi seis horas.

—Algumas das nossas conselheiras vão entrar. Já reflecti sobre o que me disse da sua sahida de Longchamp; expliquei-lhes as minhas idéas; ellas approvaram-n'as, e nós temos uma proposta a fazer-lhe. E' impossivel que não ganhe-mos; e se ganharmos é bom para o convento e uma satisfacção para a menina...

ser atingida. Se ha quem aggrida M. de Lesseps, no fim da sua vida, essas aggressões não o aterram nem a sua familia.

M. de Lesseps sabirá d'essa situação sem nada ter perdido da sua grandeza. No meio da tempestade de furoras desencadeada contra um velho de 87 annos, apenas se põem em evidencia invejas e paixões contra um homem que tem dado exemplos eloquentes de abnegação civica. Nenhum outro, depois de levar a cabo a obra do canal de Suez e depois de dar milhões ao seu paiz, sairia com as mãos vazias sem pensar no futuro da sua familia. A sr.^a condessa de Lesseps termina a sua carta dizendo que se compadece dos que não sabem respeitar nem a velhice nem a mocidade e dos que espalham a dôr e incitam a indignação em vez de semearem a esperança e praticarem a justiça.

NOTICIARIO

Eleições

Hoje teem lugar nas respectivas egrejas matrizes as eleições das juntas de parochia, que já devem funcionar sob o regimen da nova reforma administrativa.

Figo

Chegou a Aveiro a primeira remessa de figo vindo directamente do Algarve. Em caminho vem outro carregamento tambem para o mercado d'esta cidade.

Os preços são muito mais baixos do que os do ultimo anno.

São de Floquet estas palavras proferidas um dia d'estes na camara franceza:

"Nunca pedi nada á Companhia do Panamá, nem jámais d'ella recebi coisa alguma. De resto, eu nunca teria tido a audacia de presidir á camara dos deputados, se possesse poisar sobre o meu passado a memoria d'um acto equivoco."

A Tarde commenta:

"Bellas palavras que deveriam escrever-se em ouro, e que todos os chefes de Estado, e que todos os homens publicos deviam gravar na memoria, porque encerram um principio da mais alta moralidade — "ninguem deve ser admittido no exercicio das altas funções da governação quando sobre o seu passado paira a memoria d'um equivoco."

O Correio da Noite acrescenta:

"Perfeitamente de accordo."

Nós fechámos:
Que grandes cynicos!

Emigrantes

Ainda outra familia d'esta cidade deve embarcar para o Brazil na proxima semana.

De Albergaria a Velha embarcaram esta semana quatro individuos tambem com destino áquelle Estado.

Commercio de vinhos

Em Monsão é limitado por emquanto o desenvolvimento commercial dos vinhos para diversos pontos do paiz e mercados estrangeiros.

A cotação actual regula entre 18\$000 e 20\$000 réis a pipa.

—O preço do vinho em Amarante tem regulado entre 20\$000 e 25\$000 réis.

—Em Santo Thyrsó tem-se ultimamente vendido algum vinho da ultima colheita, cuja qualidade é magnifica.

Os preços teem regulado de 16\$000 a 18\$000 réis a pipa.

A campanha de Dahomé

Um telegramma do general Dodds, recebido em Pariz e datado de Abomé em 18 ultimo, confirma a tomada d'aquella cidade e a entrada n'ella das tropas francezas no dia 17.

O chefe militar da expedição

franceza acrescenta no seu telegramma que o rei Behanzin fugiu, tendo lançado fogo a todos os palacios, e que está a tres dias de marcha ao norte de Abomé com os destroços do seu exercito.

O general Dodds termina a sua communicação dizendo que vae proceder ás medidas tendentes á occupação pelas forças francezas de todo o territorio do Dahomé.

Os perigos da caça

Dois rapazes de Algodres, concelho de Figueira de Castello Rodrigo, andando n'um dos ultimos dias á caça, um d'elles matou o outro, involuntariamente, com um tiro de espingarda.

Não ha testemunhas d'este facto, e apenas a confissão do involuntario assassino, que confessa pezarosissimo a desgraça a que deu causa.

Esquadra Inglesa

O governo britannico prohibiu a visita da sua esquadra ás aguas do Tejo.

Nova legislação penal franceza

O parlamento francez acaba de votar uma lei mandando descontar na pena a que qualquer réo seja condemnado o tempo de prisão preventiva, que tenha soffrido.

Laranja

Está já vendida quasi toda a laranja do concelho de Coimbra, para embarque.

Calcula-se em 12:000\$000 réis a importancia d'essas vendas.

Os anarchistas

Em Paris, continuam a apparecer mais engenhos explosivos. No pateo do predio habitado por mr. Bonin, o procurador geral, que reclamou a condemnação do anarchista Zevaco, appareceu um cartucho de cobre de 0,07 centimetros de diametro, terminado por uma mecha meia consumida.

Um guarda da paz encontrou, na rua Doufflot, duas caixas contendo fulminante de mercurio, ingrediente proprio para a fabricação da dynamite.

Varios magistrados teem recebido cartas ameaçadoras.

O governo de Vienna acolheu a proposta feita pela Alemanha á Austria e Italia, para de commun accordo tomarem a iniciativa de uma conferencia internacional, encarregada de alvirar medidas geraes contra os anarchistas.

Em Berlim e immedições a policia tem procedido a visitas domiciliarias ás casas de individuos suspeitos de anarchismo.

Teem-se feito muitas prisões e apprehendido escriptos revolucionarios, cartas, listas de subscrições, etc.

Esmola

O nosso estimado patricio sr. Anselmo de Moraes Sarmiento, mandou distribuir 40\$000 réis pelos pobres mais necessitados da freguezia da Vera-Cruz de Aveiro, na qual s. s.^a nasceu.

Peixes luminosos

Uma curiosidade do oceano é o peixe-vela.

Um negociante de pescarias em S. Francisco apresentou ha pouco tempo dois exemplares d'esta especie, rara na California, mas muito abundante na costa Norte da ilha de Vancouver. O seu nome scientifico é *thaleichthys pacificus* e pertence á familia dos salmões.

Este peixe acerca-se das costas para desovar, mas nunca entra nos rios. Assimelha-se a uma enguia, mas tem a cabeça pontegada, na fórma de um cone. E' esverdeado, mas tem a parte superior e o ventre brancos. Mede pouco mais de um pé de comprimento. Os naturaes da ilha Vancouver alimentam-se com o *thalei-*

chthys, o mais gordo de todos os peixes, e com elle se allumiam.

Uma outra especie digna de nota e que abunda n'aquellas paragens. Em 1889 appareceu alli uma enorme alluviação d'esses peixes phosphorescentes, conhecidos em historia natural pelo nome de *enlalon*. As ribeiras e os rios pareciam ter sido invadidos por ondas luminosas. Quando apparecem em cardumes o mar parece de fogo. Diz-se-ia que o oceano arde e que os remos dos pescadores avivam as chamas do incendio. Um fogo intenso de bengala illumina os abysmos mysteriosos com reflexos vivissimos, como se as agnas arrastassem consigo todas as pedrarias preciosas occultas desde os tempos prehistoricos no fundo dos mares. Um espectáculo! um verdadeiro quadro de magia!

O *enlalon* é um peixe delicioso e os indigenas salgam-o em grande quantidade. Além d'isso o *enlalon* é uma verdadeira maravilha pyrothnica, extravagante e pittoresca: arde como uma vella de stearina, sem fumo e sem cheiro, espargindo uma luz clara e intensa. O peixe só arde quando bem secco. A combustão é lenta, de modo que a economia e a originalidade dão-se ás mãos.

Passando dos peixes ás aves, encontra-se o *thalassidromo*, que abunda nas ilhas Feroe. Os pescadores servem-se d'estes passaros para se allumiarem. Ardem como o *enlalon*.

A rua do Rato

A rua do Rato está quasi vedada ao transitio em virtude das obras do cano que alli foi construido. Ora o cano está prompto, mas a camara descuidou-se não mandando reparar aquella rua.

Quando chove, a agua e a lama tornam-a intransitavel, como já succedeu mais de uma vez.

A' camara, pois, a nossa lembrança.

Drama de loucura

Em Tarbes, um rapaz que havia em tempo dado indicios de alienação mental, mas que por descuido da familia e das autoridades continuava a andar á solta, assassinou o pae a golpes de machado e deitou em seguida fogo á casa.

As victimas do Baquet

A commissão da imprensa do Porto distribuiu pelos orphãos das victimas da catastrophe do theatro Baquet, a quantia de réis 11:800\$000 em inscrições, devidamente averbadas, e que foram compradas com os donativos que a mesma commissão angariou para aquelle fim.

Azeite

No concelho da Guarda e em toda a Beira Baixa é abundante este anno a safra do azeite.

A credence popular

Referem de Amarante que os povos de Candomil e Anciães andam deveras assustados por constar que o diabo ou alguma alma do outro mundo se albergou no corpo d'uma egua que anda de noite correndo aquellas povoações, com grande ruido e... a atirar pedras ás janellas.

Como isto está, bom Deus!...

Costumes democraticos

Ahi vae um episodio engraçado e que dá uma ideia do character de Harrison, o ex-presidente da grande Republica dos Estados Unidos.

Quando ainda occupava o primeiro cargo da republica, ia o sr. Harrison de carro por uma rua de Philadelphia, para tomar a barca em Camden. Na rua 9.^a o seu carro teve de parar por alguns momentos. Um pequeno, vendedor de jornaes que estava na calçada, gritou-lhe:

—Oh! Mister, dá-me um lugar no seu carro?

—Para onde vae você?, perguntou o presidente.

—Para Camden, respondeu o rapaz

Então Harrison mandou-o entrar para o vehiculo, o que o pequeno fez immediatamente, com o seu masso de jornaes.

Ao chegar á estação, o pequeno presenteou o seu desconhecido companheiro com um dos seus jornaes em signal de reconhecimento, que o general Harrison acceitou de bom grado, apertando a mão do rapaz, ao separarem-se.

E proporcionou uma commodidade á creança, sem haver descido da sua alta dignidade.

Companhia de gymnastas

Chegou hontem a esta cidade uma companhia de gymnastas, que dá hoje de tarde o primeiro espectáculo na praça de S. João.

Execuções capitales

Em Epinal foi executado Gabriel Marchand, de 26 annos, que tinha assassinado os tios para os roubar.

Não soffren o menor abalo quando lhe annunciaram que ia morrer. Apenas disse:

—Pois quero-me embriagar! Beben uma garrafa de rum e subiu sem vacillar ao cadafalso.

Ontra execução capital, mas esta em Londres.

O dr. Neil, condemnado á morte por ter envenenado diversas pessoas para herder d'ellas, foi enforcado em um pateo interior da prisão de Newgate.

Rocamboles

Do estaleiro de Fão foi já lançado á agua o liate *Rocamble*, propriedade do sr. José Pereira Junior, negociante da praça de Aveiro.

Em Kentucky existe um individuo de nome John Kingsley, que tem 61 filhos, o ultimo dos quaes nasceu ha poucos dias.

John Kingsley casou seis vezes. As cinco mulheres já mortas todas tinham geração antes de desposal-o, de fórma que além dos 61 filhos, conta perto de 41 enteados, o que prefaz um total de 101 individuos velhos e rapazes, que o chamam *papá* em todos os tons.

O feliz pae completou 72 annos.

Maupassant

Segundo refere o medico assistente do pobre escriptor francez, Maupassant imagina que tem o cerebro viuvo de idéas, que se opebro n'elle um vacuo.

«Onde estão as minhas idéas?» pergunta o infeliz a cada instante. E procura-as, como se procurasse o lenço ou a bengala. Indaga, rebusca, revolve tudo, a vêr se as encontra, impaciente, atormentado, inquieto.

—As minhas idéas! Não as viam por ahi?

De repente, os labios entreabrem-se-lhe n'um meio sorriso. O seu rosto respira alegria. Está radiante. Encontron-as. Andam á roda d'elle. São borboletas que vóam n'uns vãos phantasticos, borboletas de mil cores, negras para a tristeza, côr de rosa para a alegria, douradas para a gloria...

—Cá está uma borboleta vermelha! exclama elle. E' a purpura dos adulterios sangrentos!

D'alli a instantes, porém, o infeliz deixa de sorrir e cahe n'uma modorra profunda, para voltar de novo á procura das suas idéas perdidas.

Theatro

Hoje ha um attrahente espectáculo no theatrinho da Vista Alegre, pela *troupe* de amadores, operarios da fabrica.

O gelo e as pneumonias

O dr. Lees fez ha pouco tempo uma communicação á Sociedade Harveiana de Londres acerca do tratamento da pneumonia com o gelo.

Colloca-se sobre o thorax, ao

nivel do sitio morbido, uma bolsa de catchu cheia de gelo e conserva-se ahi até que os phenomenos pathologicos tenham deixado de existir.

Em dezoito casos, obteve o distincto medico excellente resultado: a temperatura baixou e a inflamação diminuiu, aumentando logo que se retirou o gelo.

Nenhum dos doentes achavam-se em estado grave. O dr. Lees tem como certo que morreriam, se não lhes fosse applicado aquelle tratamento.

O gelo produz effeito mais rapido nas creanças que nos adultos. O ancior d'este methodo reconhece que pôde determinar o resfriamento de todo o corpo, mas que isto é facil de combater, dando-se cognac e aquecendo o doente.

Este tratamento assemelha-se ao da bronchite e da angina com a agua fria applicada ao peito e pescoço, e que tanto andou em moda na Alemanha.

O frio é em todas as inflammções um antipyretico energico. Abaixa a temperatura local e geral.

Pôde concluir-se d'isto que se deve empregar a accção do frio no tratamento de todas as doencas cyclicas tão bem determinadas como a pneumonia?

Este mal, como se sabe, resulta de entrar, pela aspiração, no organismo um microbio que se localisa no pulmão e ahi se desenvolve, favorecendo-o a temperatura. Comprehende-se, pois, que o frio seja incompativel com a sua vitalidade.

Entanto esta therapeutica está longe de ser isenta de perigos. Se não fór bem applicada, resultarão phenomenos de collapsos mais graves que a doença.

Carolina Moreira é o nome que vae ser dado á pequena chalupa que, como já noticiámos, se vae construir na Gafanha.

Os lobos na Russia

Os jornaes russos dão conta dos destroços que teem causado os lobos em diferentes pontos do imperio.

Na Finlandia é terrivel este animal, por causa dos muitos bosques e de estar proximo do governo de Arkangel, que os não persegue.

Segundo a ultima estatistica, na Finlandia, gastaram-se no anno passado mais de 50:000 rublos em premios e montarias para a destruição d'esses animaes e só se mataram 297.

Apesar de tudo, os lobos tinham no mesmo anno, devorado 529 cavallos, 1:934 bois e vaccas, 9:656 carneiros e ovelhas, 441 porcos e 291 cabras.

GAZETILHA

Tem paciencia, D. Simão, a partida foi de cruz, festejaram-te a chegada c'uma récita sem luz.

E' tempo de economias, a nação está depennada, pôde-se economisar até na luz apagada!

D. SOMBRAS

D. Sombras da Borracheira, que escreve artigos com vinho, tentou hontem, grande porco, bezuntar-nos c'o focinho.

Vamos-lhe forjar nns vincos, p'ra lhe mandar applicar, porque estando emborrachado pôde vir-nos vomitar!

Definições

DEUS—Fonte onde os ignorantes encontram a razão do que não sabem explicar.

IGNORANCIA—Mal com que se desculpam outros males.

LITTERATURA

A LIBERDADE DE PENSAMENTO

Nas paginas da historia da humanidade, onde o tempo imprime indelevelmente todos os acontecimentos, que manifestam a vida dos povos, desde os mais vis e revoltantes até aos mais estupendos e epicos, ha periodos que, pelo seu alcance magestoso, nos electrizam.

A liberdade de pensamento é um d'esses periodos intentissimos, magestosos de comprehensão, que se encontram nas paginas da historia da humanidade.

E' tão intuitivo, d'uma percepção tão clara esta phrase — liberdade de pensamento, que custa a crer como houvesse uma epocha, um minuto até em que o pensamento não fosse livre. Mas houve realmente.

O pensamento que é mais rapido do que a aguia no seu vôo, mais veloz do que a electricidade nas suas attracções e repulsões, mais penetrante do que a luz do raio cortando a escuridão d'uma noite tempestuosa, não foi sempre livre.

O pensamento, que, apesar de contido n'um recinto estreito e apertado, é maior do que o universo, porque não lhe bastam para o saciar todas as maravilhas que a Natureza ahi lhe mostra, e sóbe até ás regiões do incognoscivel, debatendo-se entre a necessidade e o desejo de o conhecer, e a impotencia de o conhecer, não foi sempre livre.

Era o vôo da aguia limitado na sua velocidade, era o infinito limitado na sua incomensurabilidade.

Parece impossivel, mas é a pura verdade; e se não fóra esse movimento esplendoroso, que na historia se conhece pelo nome de Reforma, e no qual o oppressor — a Igreja — sómente vê um ataque aos seus principios, o pensamento jazeria, talvez ainda hoje, sob o dominio d'essa força coerciva que tão vilmente o subjugava.

Não foi a venda das indulgencias, os abusos da Igreja romana, as rivalidades dos monges agostinhos, a causa da Reforma: não. A sua origem foi mais profunda. Foi a emancipação do espirito humano, foi a liberdade de pensamento. Se a Igreja foi atacada nos seus principios foi porque os seus principios eram um ataque á liberdade de pensamento que a todos se mostrava intuitivamente; eram o verdadeiro carcere que o escravizava.

A Martinho Luthero, esse revolucionador potente, gigantesco, da consciencia dos povos, que viveu no seculo XVI e de que a Alemanha se sente altiva, se deve a liberdade de pensamento e juntamente a liberdade politica.

Se no seculo XV a tentativa aristocratica do concilio de Bâle, e a popular de João Huss e de Jeronymo de Praga, falharam, não

falhou no seculo XVI a de Luthero. e, graças a elle, o pensamento é hoje livre.

Aveiro, 22—41—92.

Fernando de Souza.

MA MÈRE

Mère, quand la mort viendra
voiler le feu de ma pensée,
quand ma paupière tombera
et pour jamais se réveillera,

quand ma poitrine sans haleine
s'endormira sous le tombeau,
viens là, esur mon cœur même
mets un rosier, un rosier beau

que de tes pleurs feras grandir;
et mon cœur, quoique congelé,
sentira encor tressaillir
ta poitrine en denil et brisée.

Aveiro, 15—8—92.

Fernando de Souza.

DE TUDO UM POUCO

A Serra de Estrella está toda coberta de neve.

Em Salvaterra de Magos suicidou-se ha dias um pobre rapaz, que sendo apurado para o serviço militar, não pôde arranjar o dinheiro preciso para se eximir áquelle tributo.

A gendarmeria italiana conseguiu prender o bandido Sémide, que tem no seu activo cinco mortes e mais de trinta assaltos á mão armada.

Na ilha de S. Jorge foi apanhada uma baleia que media 18 metros de comprimento. Produziu 108 barris de azeite e rendeu réis 3:223\$000.

A cidade de Castello Branco vae ter um theatro-circo, feito a expensas d'uma subscrição particular.

Em Napoles houve, no dia 17, um tremor de terra. Na ilha Ponza os abalos foram tão grandes que causaram bastantes desmoronamentos e a população fugiu toda para as montanhas. Cerca de 300 condemnados, que estavam no presidio que alli ha, aproveitando-se do panico geral, conseguiram evadir-se.

O famoso prégador ex-catholico padre Jacintho é esperado em Madrid para assistir á consagração do templo: «Igreja reformada hespanhola» que se construiu na rua de Beneficencia. Para essa cerimonia são esperados varios sacerdotes protestantes.

Em Lima, Perú, falleceu o subdito portuguez Francisco Garcia, natural da Villa da Praia da Victoria.

Consta que o governo vae mandar fazer na casa da moeda dinheiro-papel para substituir as notas do Banco de Portugal.

O conselho de ministros de

—Elle ahi vem! elle ahi vem! gritaram milhares de vozes.

—Abaixo os alistamentos!

—Abaixo os impostos!

—Fóra o tyranno!

—Rienzi, para poder falar a esta multidão, formou baldadamente uma especie de throno com os escudos dos soldados; porém o povo, fazendo uma gritaria infernal e agitando as armas, envolveu o tribuno e as suas minguadas tropas n'um circulo de bronze.

Vestido sempre com o habito de frade, Colonna avançou até á primeira linha dos archeiros e gritou-lhes n'uma voz terrivel:

—Desarmae os arcos! não dispareis setta alguma, se não quereis ser mortos!

A attitudo do povo demonstrava claramente que á menor manifestação hostil esta ameaça seria posta em pratica. Muitos archeiros abandonaram as fileiras para se re-

Hespanha negou o indulto dos condemnados á morte, por causa do assassinato de Coneza, em Saragoça. A filha de Coneza foi para Madrid afim de implorar a rainha regente, para que perdôe a sua mãe. O mesmo fizeram a mulher e os filhos de Vallado, tambem condemnado á morte.

Está a concurso o partido medico de Ferreira do Zezere. O ordenado é de 400\$000 réis.

Barra de Aveiro

Entrada em 23: Hiate 4.º Machado, mestre A. dos Santos, de Setubal, com arroz.

Entrada em 24: Hiate Flor da Calvaria, mestre M. Jorge, de Lagos, com arroz.

Entradas em 25: Hiate Machado 1.º, mestre J. da Cruz, de Vianna do Castello, em lastro, chalupa A Portuguesa, mestre F. Fort'homem, do Porto, em lastro.

Em 26: Vento NNE., fresco. Mar um pouco agitado.

Imitae-me e sereis felizes.

Palavras d'um borracho.

—Do qu' é que tu gostas mais?

—Eu?! D'uma bella pequena de labios virginaes, sem mesmo ser morena!

—E' outro o meu amorsinho, e que meigo e qu'alegria me dá á alma! E' o vinho que vende o Manuel Maria!

Este amor faz-me cantar, sou-lhe muito afeiçãoado, mas nunca, has de perdoar, me fará andar armado!...

À VOL D'OISEAU

—Ah! tia Maria, tia Maria! O mundo está perdido!...

—Lá isso está, tio Ambrozio! Já não ha quem tenha temor de Deus Nosso Senhor!

—Isso sim! Vão lá falar de Deus mesmo a estes fedelhos que agora ha!... Parece que já nascem com o diabo da maçonaria encaixada na cabeça!

—Pois nascem, nascem... Ainda por cima nos chamam estupidos e beatos falsos e jesuitas! E dizem que os padres são uns tratantes, que andam a enganar o povo com os latins e agua benta...

—Mas deixe-os lá, que elles um dia gritarão aqui d'el-rei e saberão o mal que fizeram! Então verão se ha alma ou se não ha... Quando elles se virem a arder no inferno, que digam depois que não ha Deus e que o inferno são as mulheres!... Não acha?

—Sim! que digam que o inferno são as mulheres!...

—Olhe, o meu neto tambem já vae por o mesmo caminho... tambem diz que as mulheres é que fazem o inferno dos homens... e então que lhe parece?...

—A mim parece-me que ninguem havia de dizer o tal!

—Pois não, não! mas olhe que

unirem aos sediciosos, cujos clamores cada vez eram mais sinistros.

—Quem és tu? perguntou Rienzi ao frade que commandava os revoltosos e cuja voz não lhe era desconhecida. O nobre barão tirou o capuz que lhe escondia o rosto.

—Dom Antonio! gritou o tribuno cheio de espanto.

—Sim, Dom Antonio para ti, para o sublime reformador que quer endireitar o mundo, e que não soube livrar-se dos laços mais vulgares:—mas para todos aquelles que excito contra o teu poder, chama-me Colonna, onviste Rienzi? Colonna, conde de Romagna, eis o meu nome, que eu te atiro á face sem medo algum, porque o teu ultimo dia sou eu sim!

O tribuno sentiu um estremeamento de repulsão deante d'aquelle homem. Foi como se honvesse calcado um reptil.

—Colonna, murmurou elle, Colonna!

elle ainda não é dos peores; ao menos não diz, por enquanto, que não ha Deus. Olhe, elle diz que as mulheres são o inferno mas é n'este sentido: é que é por causa d'ellas que elles, os homens, perdem a cabeça e fazem as vezes coisas que não devem fazer... assim como o nosso rei teve em tempos lá umas coisitas com a filha do jardineiro, segundo dizem... e mais coisitas se dão por essa mando fóra... E olhe que eu acredito porque as cachópas d'hoje em dia não são como as do nosso tempo... Por este lado sim, poderão ser as mulheres o inferno d'este mundo, mas que elle ha outro inferno no outro mundo é verdade... Olhe que Santa Thereza não era mulher de mentiras, nem viuha dizer-nos como era o inferno que Nosso Senhor tem guardado para os peccadores, se elle não existisse e se ella o não tivesse visto!

—Lá isso é verdade, é!

—Pois é mesmo, e eu acredito n'isto porque o senhor padre cura — não posso agora dizer-lhe as mesmas palavras que elle disse—mas o senhor padre cura diz muitas vezes que uma pessoa que não cre no que diz a religião, é como uma arvore que não dá fructo... —E olhe que elle se o diz é verdade. Elle é um homem muito sabio... até faz contas que até parece incrível... e então deve saber d'essas coisitas, e mesmo é o seu officio.

—Pois é como diz. Mas deixal-os andar, que elles um dia saberão o mal que fizeram.

—Mas já quando não tiver remedio...

—E' isso mesmo! Mas Deus Nosso Senhor assim o quer...

—Seja feita a sua divina vonta-

de para castigo dos nossos peccados.

—Ora pois...

Tagarella.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissão a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyroso.

PARA AS LONGAS NOITES DO INVERNO

Nova remessa de cartas de jogar o voltarete, whist, etc.

Cartas infantis.

Cartas para o jogo do Bluff.

Cartas hespanholas.

Vende Arthur Paes, largo do Espirito Santo, ao chafariz.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Kiosque do Rocio (lado sul).

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSÉ DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Lonça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vcr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

—Oh! não tens que duvidar, sou eu mesmo. Vá, estás na presença do teu adversario mais encarniçado, d'aquelle que se tem valido de todos os disfarces para assegurar a tua perda, e que hoje vae consummar os seus desejos.

—Traidor! ainda não podes cantar victoria... A mim, povo de Roma, a mim! gritou Rienzi n'um tom de voz potente, que dominou o tumulto por alguns segundos. Seria possivel que attendas aos meus inimigos sem ouvires a minha defesa? E' isso justiça? E' isso lealdade?

—Sim, é justiça e alta justiça, porque é a justiça do povo! disse Colonna voltando-se para a multidão. Romanos, vós bem sabeis qual é o seu crime; já lhe profundastes bem o horror. Não deis ouvidos ao despota indigno, ao homem barbaresco que matou um pae á vista do filho.

—Morra o despota! gritaram de todas as partes.

—Morra o carrasco!

—Estou innocente do crime que me imputam, e juro-vos que ignorava a circumstancia fatal que pretendem voltar contra mim, disse Rienzi estendendo as mãos angustiosamente para aquella população que fazia uma gritaria medonha.

—E' mentira! é mentira! respondeu Colonna.

—Appello para o filho de Montréal.

—O filho de Montréal não tardará a combater-te. Pois não reconheces em mim o frade que ha pouco mandaste chamar? Graças a um cordial potente, o enfermo recobrou a saude e as forças: elle mesmo é que te hade matar,—ou talvez eu.

—Ou nós! berraram os revoltosos.

—Abaixo o carrasco!

—Fóra o verdugo!

(CONTINUA.)

FOLHETIM

EUGÈNE DE MIRECOURT

70

O ULTIMO BEIJO

Tradução de VIEIRA DA CUNHA

XVIII

O ultimo beijo

Immediatamente se poz á frente d'um dos batalhões de archeiros que lhe havia fornecido o papa.

Colonna, não tendo encontrado o filho de Montréal no logar da entrevista, e perdendo então a esperanza do seu concurso, decidia-se a obrar elle proprio e a tomar o commando da revolta, quando o tribuno desembocou na praça.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoluçoes das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

O Judeu Errante

POR
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.^a—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.^a—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.^a—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.^a—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO
—
AVEIRO

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo
N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moc-se milho e trigo

FRANCISCO CHRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço 600 réis

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *losse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das *escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.^a—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-das de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drograrias. Preço 240 réis.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—pôde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.
Lisboa

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

COLLECCÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.^o DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrices Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um des- envolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadistica

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel
JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR